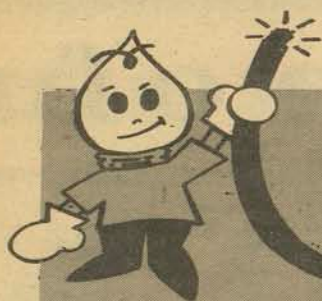




Plenária elabora pauta de reivindicações para outubro

As reivindicações estão formuladas. No início de agosto devem começar as negociações entre a Celesc e a Intersindical. A garantia no emprego deve ser a maior polêmica da campanha salarial.

Cerca de 220 pessoas participaram da Plenária de Base da Celesc que definiu a pauta de reivindicações dos eletricitários para a campanha salarial de outubro. A reunião foi em Criciúma no último sábado e contou com a presença de representantes de todo o estado.

No que se refere às reivindicações propriamente ditas não houve muitas novidades. Os índices econômicos projetados dão conta da necessidade de um reajuste necessário de 190% e de

uma produtividade de 6,99%. A maioria das cláusulas são a manutenção de direitos já antigos ou questões reivindicadas há muito tempo e que nunca foram atendidas. Na plenária, a maior discussão se deu com relação à cláusula relativa ao turno de revezamento, mas o aprovado mantém a atual sistemática.

Outra polêmica foi a questão da compensação da hora do estudante, que possibilitaria a empregados estudantes em cursos de nível médio ou superior. Esta proposta só foi aprovada na assembleia de Florianópolis, por isso não vai constar na pauta de reivindicações.

Mas o mais forte da discussão foi sobre a necessidade da participação da categoria na campanha. "Parece uma coisa muito óbvia falar disso, mas o pessoal só vem para o movimento quando a água bate no pescoço, e assim é difícil avançar", comenta Arno Cugnier, secretário da In-

tersindical. Mesma opinião de Isaltino Pedron, presidente do Sindicato dos Eletricitários do Vale do Itajaí: "A gente fica até sendo chato falando em mobilização, mas não há outra forma de se obter vitórias, pois os sindicatos não existem apenas como diretoria, tem que ser o conjunto da categoria".

Mas os sindicalistas estão satisfeitos com a participação nas plenárias, embora não percam a expectativa com relação ao que vai acontecer durante as negociações. No início de agosto a Intersindical vai encaminhar a pauta de reivindicações para a empresa e em seguida devem acontecer as primeiras negociações. "Se a categoria deixar a gente isolado dentro das salas de reunião, certamente os resultados não serão os melhores, mas se houver um acompanhamento ativo de todo o processo a coisa vai ser diferente", confia Arno Cugnier.

VITÓRIA NA JUSTIÇA



O sindicalista já esperava a sentença

Mauro é absolvido e prova que acusação da Eletrosul era mentira

A juíza do Trabalho, Ana Terezinha Rocho, julgou improcedente o inquérito movido pela Eletrosul contra Mauro Guimarães Passos, presidente do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. A empresa acusava o sindicalista de ter cometido "uma falta grave" no dia 7 de agosto de 1990, durante a greve nacional dos eletricitários. Naquele dia, cumprindo uma decisão de assembleia, Mauro foi até as instalações da empresa no edifício Alfa Centauri, no centro de Florianópolis, entregar um manifesto dos grevistas solicitando que os colegas aderissem ao movimento. A Eletrosul chegou a afirmar que a ação trouxe "riscos para o sistema interligado da região sul". Por isto a Eletrosul suspendeu o contrato de trabalho de Mauro Guimarães Passos.

Na sentença em que foram unânimes também os representantes classistas, Ana Terezinha Rocho afirma que a conduta inclusive "não feriu nenhum dispositivo legal, que não existiu nenhum atentado contra o patrimônio da Eletrosul e muito menos houve uso de violência física ou verbal". Ainda segundo a juíza a conduta de Mauro Passos foi considerada tranquila e equilibrada no episódio e que nos seus 10 anos de empresa tem agido de forma "irretocável".

Com a sentença deixa de existir a suspensão do contrato de trabalho e fica caracterizado, segundo Mauro Passos, que "tudo foi uma farsa, um teatro da empresa que mostrou estar sendo dirigida irresponsável e levemente. Não teve sequer a humildade de, passado o conflito, restabelecer a verdade, jogando nas mãos da Justiça o destino de várias pessoas. É lamentável que uma empresa importante como a Eletrosul tenha à sua frente um presidente como Almirar Gazaniga que sequer teve condições de administrar um período de conflito como a greve e usou até a Polícia Federal para coagir empregados".

Com a sentença na mão representantes do sindicato estiveram esta semana em Brasília em contato com um procurador do Trabalho. Ele demonstrou indignação com a postura da empresa que estaria no seu entender "querendo empurrar para daqui a quatro anos o pagamento de indenizações trabalhistas, quando nova administração estará gerenciando a empresa. Para eles não interessa se no final este dinheiro sai todo dos cofres da União". Segundo o procurador, uma cópia da sentença será enviada ao Tribunal de Contas da União, a para o dia 19 de agosto ficou agendada uma reunião entre o Comando Nacional dos Eletricitários e a Procuradoria, para tratar das outras 200 punições de dirigentes sindicais durante a greve de agosto do ano passado.



Muita gente participou da elaboração da pauta

BALANCETE

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO DO MÊS DE MAIO DE 1991
INTERVAL

SALDO ANTERIOR: 30.04.91	
Caixa Econômica Federal conta movimento 2112-4	Cr\$ 34.899,88
Caixa Econômica Federal conta Poupança 161316-2	Cr\$ 16.343,15
Caixa Econômica Federal aplicação CDB	Cr\$ 14.000.000,00
Caixa Econômica Federal aplicação Mercado Aberto	Cr\$ 1.860.750,45
CONTAS EM CRUZADOS NOVOS	Cr\$ 15.916.956,52
Caixa Econômica Federal 572-6	Nz\$ 1.089.984,47
Caixa Econômica Federal 2112-4	Nz\$ 149.893,31
Caixa Econômica Federal 221-9	Nz\$ 25.412,89
Caixa Econômica Federal 161316-2	Nz\$ 303.805,89
RECEITAS	Nz\$ 1.569.096,53
Rendimento juros Poupança Open CDB	Cr\$ 1.608.245,08
Rendimento juros cruzados novos	Cr\$ 1.434.546,50
Contribuição outros	Cr\$ 32.984,50
TOTAL	Cr\$ 1.800.775,63
DESPESAS	Cr\$ 19.286.868,68
Subsídio Diretas	Cr\$ 124.005,00
Atenuadoras jornais revistas	Cr\$ 20.567,50
Rembolso Salários Diretores Associados	Cr\$ 185.710,63
Passagens	Cr\$ 748.270,38
Dívidas Ajuda de Custo	Cr\$ 447.476,00
Serviços Públicos	Cr\$ 54.593,00
Publicações em Jornais	Cr\$ 227.428,65
Locação de veículo	Cr\$ 87.610,00
Fundação Elas	Cr\$ 80.095,75
Ressarcimento de despesas	Cr\$ 15.925,00
SALDO ATUAL: 31.05.91	Cr\$ 1.971.881,81
Caixa Econômica Federal 2112-4	Cr\$ 25.856,70
Caixa Econômica Federal conta Poupança	Cr\$ 17.887,59
Caixa Econômica aplicação CDB	Cr\$ 15.532.600,00
CONTAS EM CRUZADOS NOVOS	Cr\$ 16.596.344,29
Caixa Econômica Federal 572-6	Cr\$ 1.193.867,76
Caixa Econômica Federal 2112-4	Cr\$ 164.179,20
Caixa Econômica Federal 221-9	Cr\$ 27.834,89
Caixa Econômica Federal 161316-2	Cr\$ 332.760,74
TOTAL	Cr\$ 1.718.842,59
DESPESAS	Cr\$ 19.286.868,68

Florianópolis, 10 de junho de 1991
JOÃO PAULO DE SOUZA

SALDO ANTERIOR: 30.04.91	
Caixa Econômica Federal mercado fundo aplicação	Cr\$ 1.443.317,93
Caixa Econômica Federal conta movimento 99-6	Cr\$ 39.475,09
Caixa Econômica Federal conta movimento 248-2	Cr\$ 55.956,51
Fundo Fio de Caixa	
Caixa Econômica Federal CONTAS POUPANÇAS	Cr\$ 64.248,10
Fundo de Apoio Sindical 2907-9	Cr\$ 2.359.789,47
Fundo de Construção 3186-2	Cr\$ 7.356.080,14
Fundo de Modernização 4966-3	Cr\$ 4.058.799,79
Fundo de Modernização Celcel 4969-9	Cr\$ 2.972.710,46
Sinergia 3186-2	Cr\$ 31.719,00
Sinergia (provisão) 2680-7	Cr\$ 3.929.151,61
Sinergia 51183-1	Cr\$ 600.000,00
Fundo de Cultura 5135-9	Cr\$ 29.199.366,08
Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS	Nz\$ 405.866,37
Sinergia 99-6	Nz\$ 41.235,30
Sinergia 248-2	Nz\$ 17.471,79
Sinergia 2907-9	Nz\$ 14.357,80
Sinergia 3186-2	Nz\$ 18.616,73
Sinergia 33129-5	Nz\$ 9.726,26
Sinergia 160709-1	Nz\$ 1.392.753,21
RECEITAS	Nz\$ 2.059.729,45
Mensalidade associada Celcel Eletrosul	Cr\$ 5.265.064,24
Contribuição Sindical	Cr\$ 4.469,87
Rendimentos Catelétricos de Positiva	Cr\$ 2.409.742,06
Rendimentos Conta Corrente	Cr\$ 184.541,58
Rendimentos Cruzados Novos	Cr\$ 194.601,85
Recuperação Despesas	Cr\$ 331.454,00
Contribuição Seguro	Cr\$ 29.500,00
Outras	Cr\$ 17.500,00
Restituição empréstimos	Cr\$ 8.464.994,17
TOTAL	Cr\$ 39.723.089,70
DESPESAS	Cr\$ 1.104.833,63
Salários	Cr\$ 815.751,62
Rescisão Contratual	Cr\$ 810.040,75
Encargos Sociais	Cr\$ 9.710,88
Salário Diretores Associados	Cr\$ 275.291,00
Auxílio Jurídico	Cr\$ 5.616,55
Custas processuais	Cr\$ 13.000,00
Autenticações	Cr\$ 550.858,00
Jornal Linha Viva	Cr\$ 1.244.203,68
Passagens	Cr\$ 248.002,00
Locação de Veículos	Cr\$ 35.000,00
Locação de Imóvel	Cr\$ 14.770,00
Publicações	Cr\$ 121.100,00
Serviços de Impressão	Cr\$ 120.120,00
Serviços contratados	Cr\$ 1.312.000,00
Serviços telefônicos	Cr\$ 5.000,00
Diversos	Cr\$ 3.400,00
Materiais de expediente	Cr\$ 17.454,00
Materiais de limpeza consumo	Cr\$ 257.452,00
Serviços públicos	Cr\$ 231.359,84
Manutenção Instalação Equipamento	Cr\$ 79.500,00
Atenuadoras jornais revistas	Cr\$ 52.613,71
Seguros Impostos Taxas	Cr\$ 121.716,05
Dívidas Ajuda de Custo	Cr\$ 34.722,00
Ressarcimento de despesas	Cr\$ 43.569,50
Diversos	Cr\$ 464.999,39
Entidades do Movimento Sindical	Cr\$ 124.006,84
Subsídio Diretas	Cr\$ 10.000,00
Fundo de Apoio Social	Cr\$ 5.591.044,96
Empréstimos e Entidades Sindicais	Cr\$ 75.950,00
INVESTIMENTOS	Cr\$ 76.850,00
Biocidade Videoteca	Cr\$ 10.000,00
Telefone	Cr\$ 83.016,71
Formação Sindical	Cr\$ 34.400,00
SALDO ATUAL: 31.05.91	Cr\$ 127.416,71
Caixa Econômica Federal Mercado Fundo Aplicação	Cr\$ 307.859,51
Caixa Econômica Federal conta movimento 99-6	Cr\$ 2.038.254,53
Caixa Econômica Federal conta movimento 248-2	Cr\$ 5.343,25
Fundo Fio de Caixa	Cr\$ 12.875,31
Caixa Econômica Federal CONTAS POUPANÇAS	Cr\$ 77.108,71
Fundo de Apoio Sindical 2907-9	Cr\$ 2.359.789,47
Fundo de Construção 3186-2	Cr\$ 7.356.080,14
Fundo de Modernização 4966-3	Cr\$ 4.058.799,79
Fundo de Modernização Celcel 4969-9	Cr\$ 2.972.710,46
Sinergia 3186-2	Cr\$ 31.719,00
Sinergia (provisão) 2680-7	Cr\$ 3.929.151,61
Sinergia 51183-1	Cr\$ 600.000,00
Fundo de Cultura 5135-9	Cr\$ 29.199.366,08
Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS	Nz\$ 444.548,32
Sinergia 99-6	Nz\$ 45.493,90
Sinergia 248-2	Nz\$ 194.386,10
Sinergia 2907-9	Nz\$ 16.726,19
Sinergia 3186-2	Nz\$ 19.733,84
Sinergia 33129-5	Nz\$ 10.655,43
Sinergia 160709-1	Nz\$ 1.926.492,52
TOTAL	Nz\$ 2.256.036,30
DESPESAS	Nz\$ 39.723.089,70

Florianópolis, 10 de junho de 1991	
JOÃO PAULO DE SOUZA	

Linha Viva é uma publicação semanal da Intervindical dos Eletricistas de Santa Catarina que tem 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Glaucio Marques. Editores: Gerson Cassel (DIRETOR) e Maria Cristina Scomazzen. Ilustração: Frank Maia. Impressão: Gráfica do Jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 21, Fpolis, SC. Fone: (048) 22-3896. Telex: 45-2555. Fax: 23-5596. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

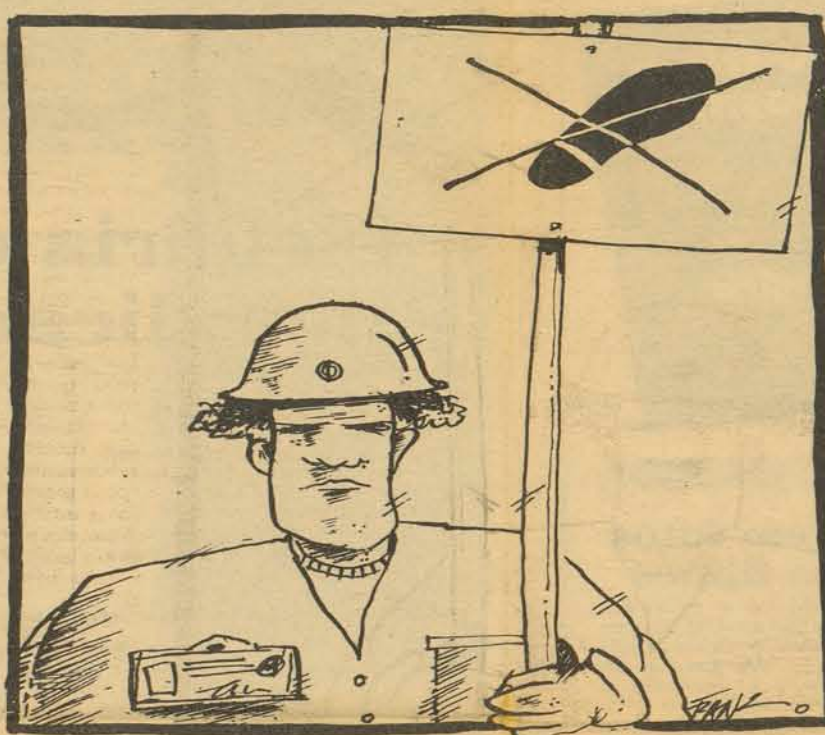
GARANTIA NO EMPREGO

Quando o futuro está em jogo

A garantia de emprego vai ser um dos pontos mais discutidos na campanha salarial de outubro da CELESC. O Linha Viva fez na semana passada uma pesquisa com vários empregados e diretores para ver o que a categoria está pensando sobre o assunto. Todas pessoas entrevistadas se mostraram favoráveis à garantia de emprego. Alguns fazem ressalvas ou condicionam a estabilidade a determinadas situações.

Entre os funcionários de campo chamou atenção a iniciativa de onze eletricitistas, que foram admitidos na empresa em abril do ano passado e que se reuniram semana passada para discutir o assunto. Os onze acreditam que em "primeiro lugar e acima de tudo", deve estar a garantia de emprego. Um deles, Sandro César Cardoso, 25 anos, explica que "acho a garantia de emprego mais importante do que os aumentos que possam vir."

Outro que está disposto a "batalhar" pela estabilidade é Geraldo Maurício Ferreira, 31 anos, há nove na Celesc, como auxiliar técnico. "É importantíssimo para nós. Me lembro que na Eletrosul, quando perderam a garantia pensaram justamente em pôr para fora o pessoal de campo, os peões que trabalhavam em usinas no interior. A nossa empresa é política e por isso se acabar a estabilidade o



que vai acontecer são muitas injustiças. Não vão escolher o pessoal certo para pôr na rua. Não vão discriminar entre aqueles que fazem e aqueles que não fazem nada e ficam coçando atrás de uma mesinha".

Apesar de estar quase saindo

da empresa Osni Pedra, o "Cabeça", mecânico, com 31 anos de Celesc, 8 filhos, sempre viu a garantia de emprego como uma coisa boa. "Faz o funcionário trabalhar tranquilo, principalmente na hora das mudanças políticas. Infilui diretamente no

serviço".

Hoje mais do que nunca a estabilidade é importante para quem trabalha na Celesc. É a opinião do operador de subestação Norberto Cardoso de Souza, 37 anos, 3 filhos, 17 anos de empresa. "O clima do país hoje não é como antigamente. Com a garantia a gente fica mais tranquilo porque ninguém sabe como vai ser o dia de amanhã. As vezes eu penso que tenho que lutar por isto porque faltam 8 anos para me aposentar e já pensou se me põe prá rua agora? Lá vou eu de graça, lutar numa maré que não está prá peixe. No meu setor as coisas são meio complicadas. Todo mundo sabe que errar é humano. O pessoal administrativo se erra alguma coisa pega o papel rasga e joga fora ou deixa para amanhã. Aqui na subestação não dá para fazer isto. Tu faz uma mancada e não tem colher de chá para ti."

Já o chefe do escritório de Canelinha, Mário César Santana, 24 anos trabalhando na Celesc acha que esta "é uma garantia que todos devem ter. Sem ela como é que posso fazer uma prestação, entrar num consórcio se não sei se no dia de amanhã vou estar empregado ou não?" Santana porém acredita que a garantia só deveria ser dada após um ou dois anos de experiência do funcionário na empresa.

Paulo César Rachadel tam-

agrícola que beneficie o pequeno produtor.

Inter-sindical assina acordo com a Celesc

Estava marcada para ontem a assinatura do extra-acordo entre a Inter-sindical dos Eletricistas e a Celesc. O acordo fala dos abonos salariais e do pagamento da URP de fevereiro de 1989. Até o momento do fechamento desta edição, informações da própria Empresa davam conta de que os engenheiros e trabalhadores locais em Concórdia não receberiam nem os abonos nem a URP, em função do Senge e do Sindicato de Concórdia terem rejeitado o acordo. Os prejudicados que forem filiados a Sindicatos da Inter-sindical para que procurem sua entidade para buscar uma solução para o impasse.

Comunicação será tema de seminário

O núcleo catarinense do Movimento

bém acredita que devam existir algumas ressalvas à garantia de emprego. Ele é chefe de escritório em Nova Trento e está há 12 anos na empresa. "Não sei como poderia ser feito mas acho que a garantia deveria ser dada para quem trabalha. Aqueles que não trabalham não deveriam ter. São eles que prejudicam os que trabalham. Não sei que meios legais se poderia inventar para isto. Como a empresa depende de política e há a história da alternância de poder deveria existir um mecanismo que proibisse o uso da política para dispensar empregados. Só deveria ser levada em conta a capacidade do funcionário. Se isto acontecesse não haveria necessidade de ter garantia de emprego".

O atual presidente da Celesc, Fernando Verdini, informou através de sua assessoria de imprensa, que no caso da garantia de emprego "vou seguir a orientação do governo. Mas sou contra a demissão por problemas ideológicos. Simplesmente contra". Já o diretor de distribuição Paulo César Silveira, lembra que "inclusive fui beneficiado por ela. Sou de opinião contrária a demissões imotivadas, isto é, aquelas caracterizadas por questões político-ideológicas. Não tenho nada contra a estabilidade. Mas sou a favor de demissões desde que exista uma caracterização de incapacidade funcional do empregado."

Nacional Pela Democratização dos Meios de Comunicação promove o seminário Comunicação: modernidade, dominação e democracia", nos dias 31 de julho, 1º e 2 de agosto, no auditório do Sinergia, às 14 horas. No temário estão o vídeo "O poder das Imagens", que fala sobre o mundo após a criação da TV, o debate "Jornalismo: que bicho é este?", com o professor Sérgio Weigert e ainda um painel com um membro da coordenação nacional do Movimento. Inscrições a Cr\$ 2 mil podem ser feitas no Sinergia, com Silvia.

OLinha Viva errou

Na semana passada, dissemos na nossa matéria de capa que a tese sobre estratégia aprovada no 4º Congresso Estadual da CUT era assinada pelo Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Erramos. Na verdade a tese foi elaborada e discutida por sindicalistas de várias entidades, que se unificaram em torno das ideias centrais do texto.

TRIBUNA Livre

Carta de 31 empregados do DPRE/Fpolis Celesc

Auxílio aposentadoria

Senhor Diretor,
Os empregados deste DPRE, em condições de se aposentar, reuniram-se dia 09.07.91, com representantes da CELOS e membros do Sindicato, a fim de examinar a proposta de incentivo à aposentadoria, e suas implicações. Analisados os desdobramentos e consequências da proposta, após exposição dos "números prováveis" efetuados pela CELOS, decidiram vir até V.S., expor e sugerir o que segue:

a — De acordo com a nova lei de custeio da Previdência Social, há a recomendação do próprio INSS, para que o processo de aposentadoria seja efetuado a contar de setembro, já que as vantagens para o beneficiário serão maiores, após aquela data;

b — Um possível reajustamento acima de 100% no dissídio da CELESC, em outubro, propiciará as seguintes consequências: se a aposentadoria ocorrer após essa data:

b.1 — O benefício mensal do aposentado trará uma vantagem inicial em torno de 30/40% sobre a aposentadoria em agosto/setembro.

b.2 — O valor do incentivo, da mesma forma, se efetivado após outubro, proporcionará um ganho da mesma ordem do reajuste de outubro.

b.3 — As licenças prêmio não gozadas, a serem indenizadas, 13º salário, férias e outros direitos, também terão um ganho substancial, caso a aposentadoria se efetive após outubro/91.

Temos a mais clara convicção que, quando a CELESC estabeleceu o prazo para opção até 31 de julho corrente, não tinha elementos para perceber o prejuízo que teriam os empregados caso se aposentassem antes de outubro.

Trabalhamos na CELESC grande parte de nossa vidas e somos testemunhas diárias da preocupação da empresa com o bem-estar de seus empregados, seja através de salários justos, seja pelos benefícios oferecidos pela CELOS, os quais trouxeram, tranquilidade e segurança às nossas famílias.

No ocaso de nossas carreiras na empresa é preciso, mais uma vez, que seja reconhecido nosso empenho e dedicação ao longo de tantos anos.

Muitos de nossos companheiros já aposentados há alguns anos são o exemplo da frustração e desesperança; aposentaram-se em momentos inoportunos, iludidos por situações de eventual vantagem e amargam, hoje, uma vida tremendamente difícil com reduzidos ganhos; há, inclusive um ex-companheiro, eletricista de 1º, aposentado, que para sobreviver junta papel e papelão nas ruas centrais da cidade.

Como V.S. pode perceber nossa preocupação tem fundamento e se justifica; entendemos não ser este o melhor momento para nos aposentarmos. Estamos preparados e ansiosos pelo descanso merecido, mas não podemos nos precipitar e jogar fora toda uma vida de trabalho e sacrifícios.

Ante o exposto, vimos solicitar a V.S. que leve também a consideração da Diretoria Colegiada, a possibilidade de prorrogar por mais seis meses o prazo para a decisão maior de nossa vida funcional, para que assim possamos nos aposentar com benefícios atualizados e não tenhamos prejuízo em decorrência eventual de nossos salários.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias, devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Livro traz reflexões da vida transitória

Muita reflexão e inquietação quanto aos problemas da atualidade e transitoriedade da vida compõem o cotidiano do professor de cirurgia e médico do trabalho da Casan, Roberto Maciel Cascaes. Algumas delas estão presentes em seu livro "O arco-íris e o orgasmo", que será lançado dia 30 de julho, às 20 horas, no restaurante Reçaka.

Encontrando na poesia uma alternativa de comunicação, Cascaes utiliza a emoção como instrumento "para descobrir a realidade que a gente vive". Nesta sua primeira publicação há três momentos marcantes. O primeiro é mais filosófico, de reflexão na busca do significado da vida. No segundo há um questionamento da vida do ponto de vista ecológico. "A destruição da natureza é um fato para o qual não podemos fechar os olhos", diz o médico-poeta. O terceiro traz o empenho em aprender a amar e sentir a vida, apesar de todos os problemas que

o dia-a-dia nos impõe.

O título do livro é uma referência a dois momentos efêmeros, de rápida duração, mas de grande significado. "O arco-íris é objeto de nossa contemplação e deslumbramento e o orgasmo é um estado de graça passageira", resgata Roberto Cascaes, que se esforçou em publicar "O arco-íris e o orgasmo" para fazer pensar e agradecer aos amigos.

Na edição do livro houve uma preocupação em possibilitar uma leitura leve. Por isso, Cascaes foi buscar no artista plástico Elias Andrade, o "Índio", um colaborador fundamental. Com poucos traços e muita simplicidade, Elias produziu ilustrações com grande significado. "As ilustrações foram editadas de forma aleatória, buscando permitir ao leitor identificar qual delas casa melhor com cada poesia", conta o autor.

Publicado com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores em Saneamento/SC, "O arco-íris e o orgasmo" será lançado posteriormente em outras cidades e categorias. "Nosso objetivo é ir ao encontro das pessoas, conversar com os interessados", diz Roberto Cascaes, que pede a quem gostar do livro um pequeno favor: "ajudem na divulgação, recomendando-o aos seus amigos".

mento/SC, "O arco-íris e o orgasmo" será lançado posteriormente em outras cidades e categorias. "Nosso objetivo é ir ao encontro das pessoas, conversar com os interessados", diz Roberto Cascaes, que pede a quem gostar do livro um pequeno favor: "ajudem na divulgação, recomendando-o aos seus amigos".

LINHA
aberta



CUBA

Cultura em fotos e muitos filmes

Nesta sexta-feira e sábado, dias 26 e 27 de julho no CIC acontece uma série de atividades chamada "CUBA — Jornada de Solidariedade". O evento é promovido pelo Icasp, pelo Núcleo de Cultura, formado por vários sindicatos, e partidos políticos. Abrindo a promoção, às 19 horas, será inaugurada a exposição "Olhar das Américas". São 35 fotos coloridas e em preto e branco de Jesus Carlos e Marcos Antonio Piva que mostram cenas do cotidiano de várias cidades americanas entre elas: Nova Iorque, Cidade do México, São Paulo, Manágua. Segundo os fotógrafos a intenção da exposição é mostrar que apesar das diversidades de cultura, de desenvolvimento, políticas do continente tudo fica muito próximo se for levado em conta o coração desse povo. Os expositores ao tentar induzir estes pontos de identidade do "ser americano" pretendem construir "uma nova história, uma cultura sem censuras e livre do crivo do colonizador".

Também na sexta-feira às 19h30min no cinema do CIC serão apresentados slides de M. Ashuti sobre Cuba e logo após dois conselheiros da embaixada cubana falam para o público sobre a situação de Cuba hoje.

No sábado às 18 horas também no cinema do CIC serão interpretados poemas do cubano Nicolás Guillen, pelo grupo de teatro amador do UFSC. As 19 horas, com ingressos livre, projeção do filme "Memórias de Um Subdesenvolvido" do cubano Gutierrez Alea. Paralelo a todas atividades serão apresentados vídeos sobre Cuba e vendidos livros e souvenirs.

ENTREVISTA

"Gravadoras são comércio, mas no seu pior sentido"

O compositor Nelson Coelho de Castro, considerado um dos melhores da chamada "música urbana" gaúcha está entrando em studio, no próximo mês para gravar mais um disco, o quarto de sua carreira. O autor de "Pátria Mãe", "Armadi-lha", "O sangue da terra nada Guarani" entre outras, depois de mais de 10 anos sem se apresentar em Santa Catarina, esteve aqui no dia 10 de julho, no Bar Ponto de Vista, para uma única apresentação. Gostou tanto que promete voltar logo. Nessa entrevista exclusiva para o Núcleo Organizado da Imprensa Sindical fala um pouco de seu trabalho, da sua experiência na direção da cooperativa dos músicos de Porto Alegre e de sua segunda paixão, depois da música, o jornalismo. Vejamos alguns trechos da entrevista:

CULTURA

Por incrível que pareça a cultura no país, com a queda da ditadura ficou sem um inimigo comum. A ditadura de certa maneira, unia os intelectuais. Hoje a música reproduz uma reclamação da classe média e não um anseio de liberdade. Isso não quer dizer que eu defenda a ditadura ou seja saudosista, muito pelo contrário. Mas hoje, em função da crise e do atual governo, a cultura está sendo sucateada, não existe tensão pela cultura.



Vava Etchepare

COOPERATIVA

A cooperativa, fundada em 7/07/87, foi e está sendo uma experiência muito boa. Ela juntou uma geração numa espécie de "unidos venceremos". Na verdade nós criamos uma espécie de central de trabalho, de fomentadora da música urbana feita no Rio Grande. Fizemos vários projetos, entre eles o "Canta Porto Alegre". Cantamos Lupicínio. Com isso conseguimos espaço e respeito, tanto que somos chamados a participar de congressos e opinar sobre a produção cultural no estado.

GRAVADORAS

Gravadora no país hoje é puro comércio, no mau sentido. Rola dinheiro nas rádios. E dinheiro para que toquem certas músicas e dinheiro para que certas músicas não sejam tocadas. Ou então as grandes gravadoras querem mandar na produção dos músicos. Quando eu gravei com uma dessas grandes eles queriam que eu fizesse música regional e não a música urbana que é o meu trabalho.

JORNALISMO

Eu me formei em 1977 em jornalismo. Editei a Folha de Torres durante um ano. O jornal era feito na sala de casa, e foi uma experiência ótima. Depois durante três anos fui produtor de TV. Até hoje gosto muito do jornalismo, mas tive que fazer uma escolha e a música foi mais forte.

NOVO DISCO

As composições para o novo disco estão todas prontas em fase de arranjo musical. Devo entrar para o studio no próximo mês e até o final do ano o disco já deve estar rodando. As músicas seguem o estilo de sempre, não é rock, nem música nativista. E agora que o rock deu um tempinho acho que há espaço para desenvolver esse trabalho. E aí é sair para a estrada para divulgar o disco.